

## ENTRE CORPO, MEMÓRIA E TÉCNICA: Minha Encruzilhada como ferramenta metodológica e epistemológica na formação em música

Irma Ferreira  
UFBA

fsyrma@gmail.com

GT 14 - Conexões entre Etnomusicologia e Educação Musical:  
musicalidades, práxis de resistência e caminhos decoloniais

### Resumo

Este artigo apresenta a dinâmica “Minha Encruzilhada” enquanto ferramenta metodológica e epistemológica, ancorada em perspectivas afro-referenciadas e interseccionais. A proposta, oriunda de uma pesquisa de doutorado em andamento, busca compreender de que forma os atravessamentos raciais reverberam na prática cotidiana de corpos negros, com foco inicial no campo do canto lírico, espaço historicamente marcado por normas eurocêtricas, de branquitude e elitismo. Nesta escrita, analisa-se sua aplicação em duas turmas de Técnica Vocal de uma instituição de ensino superior em música no Brasil. Os resultados apontaram para uma ampliação da escuta e para uma melhora na apropriação técnica, não pela pretensa neutralidade, mas pelo reconhecimento do corpo como geografia encarnada, onde memória e ancestralidade se tornam centrais na formação vocal. Inspirada na simbologia da encruzilhada nas tradições afro-brasileiras, a metodologia articula o OLHO (núcleo essencial do ser) e as PERNAS (como caminhos de mobilidade e transformação que partem desse centro), valorizando trajetórias, vivências e experiências que desafiam paradigmas hegemônicos. Partindo de uma abordagem qualitativa (ANDRÉ, 2013) e de uma metodologia afro-referenciada (MACHADO, 2019), a pesquisa dialoga com autoras e autores negros que tensionam epistemologias dominantes, tanto na educação musical quanto em campos que atravessam a formação e atuação musical nesse contexto. Assim, mobiliza discussões sobre racismo e branquitude (CARNEIRO, 2019; KILOMBA, 2020; BENTO, 2022), educação musical decolonial (SODRÉ, 2020 e SOUZA, 2020). A ferramenta metodológica utilizada inicialmente foi a Conversa (RIBEIRO; SAMPAIO; SOUZA, 2023), articulada à concepção de encruzilhada (MARTINS, 2021; RUFINO, 2019) e à noção de escrevivência (EVARISTO, 2020).

**Palavras-chave:** Minha encruzilhada; Metodologia afro-referenciada em música; Técnica vocal

### Abstract

This article presents the "My Crossroads" dynamic as a methodological and epistemological tool, anchored in Afro-referenced and intersectional perspectives. The proposal, originating from ongoing doctoral research, seeks to understand how racial intersections reverberate in the daily practice of Black bodies, initially focusing on the field of opera singing, a space historically marked by Eurocentric norms of whiteness and elitism. This paper analyzes its application in two Vocal Technique classes at a higher education music institution in Brazil. The results pointed to an expansion of listening and an improvement in technical appropriation, not through a supposed neutrality, but through the recognition of the body as embodied geography, where memory and ancestry become central to vocal training. Inspired by the symbolism of the crossroads in Afro-Brazilian traditions, this methodology articulates the EYE (the essential core of being) and the LEGS (as paths of mobility and transformation that originate from this center), valuing trajectories, experiences, and lived experiences that challenge hegemonic paradigms. Using a qualitative approach (ANDRÉ, 2013) and an Afro-referenced methodology (MACHADO, 2019), this research engages with Black authors who challenge dominant epistemologies, both in music education and in fields that permeate musical training and performance within this context. Thus, it mobilizes the discussion on racism and whiteness (CARNEIRO, 2019; KILOMBA, 2020; BENTO, 2022), and decolonial music education (SODRÉ, 2020 and SOUZA, 2020). One methodological tool initially used was Conversation (RIBEIRO; SAMPAIO; SOUZA, 2023), articulated with the concept of crossroads (MARTINS, 2021; RUFINO, 2019) and the notion of writing-life (EVARISTO, 2020).

**Keywords:** My crossroads; Afro-referenced methodology in music; Vocal technique